

Aprendamos lições da história hoje mais do que nunca

Mães com filhos pequenos sentam-se isoladas **rio bet365** suas próprias casas, inconscientes dos experimentos de criação comunal de crianças dos anos 70. Radiodifusores justificam o conteúdo populista com o argumento de que é o que "pessoas comuns" querem, apesar da rica tradição intelectual de trabalhadores do século XIX. A adesão atual da liderança trabalhista a regras fiscais rígidas despreza os sucessos passados de empréstimos para investir e tributar as rendas mais altas **rio bet365** 90%. Essas histórias nos permitem ver que os males contemporâneos como austeridade e desigualdade são contingentes, não inevitáveis: não tem que ser assim. O mantra da atitude mindfulness de "viver no presente" nos distrai do problema real: não estamos vivendo o suficiente no passado. A "agora" perpétua da vida online erode nossa memória coletiva. Romances históricos e séries de TV estão **rio bet365** demanda, mas muitas vezes como veículos de escapismo. O História para Amanhã não poderia, portanto, ser mais oportuno ou bem-vindo. Os livros de Roman Krznaric incluem O Bom Ancestral: Como Pensar de Longo Prazo **rio bet365** um Mundo de Curto Prazo, e este último também está focado **rio bet365** abordar o aquecimento global, a divisão social e a Inteligência Artificial **rio bet365** expansão para construir um futuro melhor; desta vez minerando a história para precedentes e paradigmas que possam oferecer soluções esquecidas.

Um olhar para o passado para construir um futuro melhor

Nós começamos **rio bet365** Jamaica **rio bet365** 1831, quando 20.000 escravos perderam a paciência com o gradualismo altivo dos elite brancas, incendiando plantações e tomando o controle da terra: uma revolta que provou ser "um ponto de virada crucial" na história da abolição. Krznaric faz um caso mais amplo para este "efeito de flanco radical", **rio bet365** que ativistas instigam uma crise política que acelera o ritmo do cambio: veja também o Black Power e a Extinction Rebellion (embora ainda não seja possível determinar se o último será decisivo **rio bet365** evitar o desastre climático).

Políticos populistas gostam de associar o sentimento anti-imigração à tradição **rio bet365** vez de racismo (pelo menos **rio bet365** público); chamar para mais tolerância parece um ataque a comunidades estabelecidas. Krznaric cita a contradição do multiculturalismo na medieval Andaluzia, onde judeus, muçulmanos e cristãos conviveram razoavelmente bem (embora alguns estudiosos vejam isso como uma visão enrijecida). A proximidade forçada da vida urbana facilita a convivalidade: um fenômeno conhecido como "teoria do contato".

Conforme o excesso de consumo esgota os recursos planetários, Krznaric aponta a cidade japonesa de Edo, agora Tóquio, onde, a partir do século XVII, os xoguns reinantes responderam à escassez instituindo uma economia circular rigorosamente regulamentada de zero-resíduos (um de muitos buzzwords neste livro). Quase tudo era reutilizado, reparado ou reciclado: "restos de cera de vela eram remoldados, potes de metal antigos eram derretidos, cabelos humanos eram vendidos a fabricantes de perucas". Agora o desafio é como simular a escassez **rio bet365** uma era de aparente abundância do consumidor.

Enquanto medidas de cima para baixo como as de Edo podem ser eficazes, Krznaric prefere o autogoverno descentralizado e de base, como a tribunal de água (Tribunal de las Aguas) estabelecido por governantes islâmicos na Valência medieval e ainda **rio bet365** operação hoje, com agricultores locais se reunindo para fazer cumprir a distribuição justa deste recurso precioso. É um sistema que desafia a ideia prevaiente de que, deixadas às suas próprias disposições,

as pessoas pegam mais do que **rio bet365** parte: o chamado "trágico do comum". Há histórias de advertência aqui também, como o movimento eugenésico que assombra o desenvolvimento da tecnologia de edição genética comercial. Melhor olhar para o desenvolvimento da vacina contra a poliomielite e **rio bet365** iniciativa de "pré-financiamento coletivo" (a "March of Dimes") que levantou fundos suficientes para financiar o maior ensaio clínico **rio bet365** campo da história médica americana, liderado pelo virologista Jonas Salk. Após a descoberta da vacina **rio bet365** 1955, Salk foi entrevistado na TV pelo entrevistador Ed Murrow, que perguntou-lhe a quem pertencia a patente. "Bem, o povo, diria eu", respondeu Salk. "Poderia patentear o sol?" Há uma mensagem aqui para a vasta indústria biotecnológica privatizada.

Uma lição do passado para o presente

Uma chave para evitar o colapso da civilização foi oferecida tão cedo quanto 1375 pelo estudioso árabe Ibn Khaldun **rio bet365** seu livro The Muqaddimah, uma tentativa de explicar como as antigas cidades norte-africanas caíram **rio bet365** ruínas. Em 1400, o conquistador turco-mongol Timur (ou Tamerlane) sitiou Damasco. Ouvindo que Khaldun havia sido capturado, Timur o baixou por uma corda **rio bet365** uma cesta sobre as paredes da cidade **rio bet365** seu acampamento para ouvir suas insights. Khaldun explicou que as antigas impérios careciam de asabiya, "solidariedade coletiva". Os pesquisadores contemporâneos Luke Kemp e Peter Turchin concordam, argumentando que a concentração de riqueza e a desigualdade política são os maiores impulsionadores da desintegração social.

A solidariedade foi reforçada no passado pela presença de uma ameaça externa, e infelizmente o aquecimento global não se sente realmente assim. Alguma esperança reside **rio bet365** identificar inimigos internos (empresas de combustíveis fósseis e bilionários). Ou podemos reacender "biophilia", o amor pela natureza, expresso no livro de John Evelyn de 1664 Sylva, que iniciou uma mania de plantio de árvores, e na explosão de poesia natural, botânica linneana e jardinagem recreativa no século XVIII.

Apesar de abundantes sinais, ainda assim guardamos uma crença residual do Iluminismo na progressão automática (uma ideia que devemos descartar), levando a perigosos descuidos e o que ecologistas chamam de síndrome do "sapo cozido" - ou "rãs fervendo" -: uma tendência a subestimar o declínio de longo prazo. Empresas de tecnologia alegam que seus produtos criaram oportunidades sem precedentes para conexões sociais e compartilhamento de informações, mas cafés cosmopolitas já estavam servindo isso no século XVIII.

Especialistas **rio bet365** história podem ser distraídos por seus próprios contra-exemplos que complicam as "lições aprendidas", mas Krznic admite facilmente ter colhido cerejas: seu objetivo é exibir um buffet de idéias para escolher. O problema para mim é que a seleção é um pouco magra. Demasiado espaço é dedicado a estabelecer argumentos bem trilhados que certamente já são aceitos pelos leitores prováveis do livro (mudança climática ruim, multiculturalismo bom, consumismo ruim, igualdade boa), e muitos dos exemplos são facilmente encontráveis nos clichês esquerdistas-verdes. Queria que este livro cavasse mais fundo no registro histórico, se engajassem mais profundamente **rio bet365** debates sobre o que faz com que o cambio aconteça e trabalhasse mais para demonstrar como esses precedentes podem ser costurados no agora e aqui.

História para Amanhã: Inspiração do Passado para o Futuro da Humanidade de Roman Krznic é publicado pela WH Allen (£22). Para apoiar o Guardian e o Observer, encomende **rio bet365** cópia no guardianbookshop.com. Podem ser aplicadas taxas de entrega.

O café de rinking leva tempo na Etiópia, uma nação dos amantes da cafeína. Em **rio bet365** aldeia **rio bet365** Kafa (5 coração do centro cafeeiro etíope), Hagre Bekele começa por assar os grãos verdes crus sobre um fogo aberto e depois 5 moe-os à mão para prepará jebena

'

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: rio bet365

Palavras-chave: **rio bet365 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-14